

# Ministro busca apoio do PMDB

por Edson Beú  
de Brasília

O ministro da Fazenda, Dilsen Funaro, deverá buscar, hoje, o respaldo político do PMDB, para ajustar a economia do País, segundo previsão de uma qualificada fonte do Palácio do Planalto. Na análise desse assessor, o ministro adiantará as linhas mestras desse plano, submetendo-as à análise crítica da bancada pemedebista para eventuais correções. Sua idéia é deixar a proposta plenamente identificada com o programa do partido, de acordo com a mesma fonte.

Com essa estratégia, o ministro Funaro quer sair do Congresso Nacional com a assinatura do PMDB, endossando seu programa econômico, afirmou o assessor palaciano. Isso, conforme observou, é vital para o destino do titular da Fazenda, que está sendo cobrado pela cúpula do partido, no sentido de achar uma saída para a crise, quase em forma de ultimato.

Com a chancela do PMDB, será mais fácil para ele negociar o apoio político do PFL, dos outros partidos e da própria sociedade e, lembra o informante, apesar de ser majoritário no Congres-

so, "o PMDB não pode dar todas as cartas. Ele precisa negociar com os outros partidos", afirmou.

Seguindo a mesma tática, Sarney prossegue sábado, com os trabalhadores, seu trabalho de ouvir a sociedade, a exemplo do que faz Funaro junto ao PMDB. Ele afirma que o presidente da República tenta definir seu plano de ação em sintonia com as aspirações dos diversos segmentos sociais. Segunda-feira passada, ele citou que o governo apresentou um dos resultados de sua estratégia, ao definir as diretrizes da política de exportação. Não significa que, ao final de quinze dias, Sarney divulgue uma série de decisões. Elas poderão ser maturadas sem prazo fixo, atendendo às necessidades mais urgentes do País. E uma coisa é certa, enfatizou a mesma fonte: o presidente Sarney não vai promover nenhuma reforma ministerial (se ela houver) antes de definir as linhas da política econômica. Isso, conforme sublinhou, é fundamental para a poupança interna e a reativação dos investimentos no setor privado, suas maiores preocupações atualmente, ao lado da dívida externa, conforme assegurou.